A BR-262 na “capital mundial da celulose” como ligação para o corredor bioceânico: Impactos socioambientais da busca pelo “progresso” no Cinturão Verde em Três Lagoas/MS

Autor(res)

Sedeval Nardoque
Aliucha De Melo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

Introdução

Três Lagoas, reconhecida como “capital mundial da celulose” e integrante do “vale da celulose”, localizada no leste de Mato Grosso do Sul, na divisa com municípios vizinhos e Castilho/SP, separados pelo rio Paraná e pela ponte da BR-262, tornou-se referência nacional em logística industrial. A construção da rodovia (2011-2014) e sua ampliação, denominada Rota da Celulose, com futura integração ao Corredor Bioceânico, intensificaram o escoamento industrial e agroexportador, mas também acarretaram impactos socioambientais e urbanos, sobretudo no Cinturão Verde, área camponesa inserida na APA Jupiá. Embora discursos oficiais enfatizem os benefícios da obra para a economia estadual, pouco se consideram os prejuízos às famílias agricultoras e às áreas de preservação. Esse processo reflete a mundialização da agricultura brasileira, em que burguesias nacionais se articulam ao capital global (Oliveira, 2016), revelando contradições entre o discurso de progresso e os efeitos da mundialização.

Objetivo

Este trabalho analisa os impactos da construção da BR-262 no Cinturão Verde de Três Lagoas/MS, afetando famílias agricultoras, áreas de conservação e aspectos socioambientais. Busca-se investigar mudanças na infraestrutura urbana e na qualidade de vida, bem como identificar políticas públicas e estratégias de mitigação existentes ou ausentes.

Material e Métodos

A pesquisa utilizou levantamento bibliográfico e documental, analisando textos acadêmicos, reportagens e fontes governamentais sobre Três Lagoas. Apoiada na geografia crítica, abordou a territorialização do agronegócio, articulando interpretação histórica e análise qualitativa dos processos de transformação urbana e produtiva da cidade. A abordagem qualitativa apoiou-se em entrevistas e trabalhos de campo realizados na área pesquisada.

Resultados e Discussão

Os resultados indicam que Três Lagoas/MS passou por distintas fases de “modernização”, sempre vinculadas a projetos de “desenvolvimento mais amplos”. Desde a pecuária e a chegada da Estrada de Ferro Noroeste até a

construção da Usina de Jupiá, observa-se um processo de integração regional, nacional e mundial. Na fase recente, a industrialização, especialmente no setor de celulose, transformou o município em polo econômico estratégico, ampliando fluxos de transporte e consolidando sua importância logística. Contudo, como destacam Santos, Neves e Melo (2020), essa modernidade é contraditória, marcada por desigualdades sociais e impactos ambientais. A análise biogeográfica da APA Jupiá demonstra que a expansão territorial e produtiva intensificou desafios de preservação (SILVA et al., 2018). Assim, a mundialização de Três Lagoas revela um quadro complexo, em que o avanço econômico convive com degradação socioambiental e fragilidades no planejamento urbano.

Conclusão

A urbanização de Três Lagoas/MS evidencia dinâmicas de modernização e reconfiguração territorial. Impulsionada por investimentos no agronegócio e na infraestrutura, a cidade tornou-se polo estratégico nacional. Porém, o processo revela contradições, com desigualdades sociais e impactos ambientais que desafiam o discurso de progresso. O caso reforça a necessidade de análises críticas sobre os modelos de desenvolvimento e a compreensão do espaço como resultado de múltiplas determinações.

Referências

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A mundialização da agricultura brasileira. São Paulo: Iãnde Editorial, 2016. 545 p.

SANTOS, T. A.; NEVES, J. C.; MELO, A.. Notas para uma crítica geográfica das ideologias: a modernidade truncada e a vertigem do progresso no município de Três Lagoas – MS. Revista NERA, Presidente Prudente, v. 23, n. 55, p. 343-361, set./dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.47946/rnera.v0i55.6929. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/6929/5794. Acesso em: 23 ago. 2025.

SILVA, M. H. S. da; ZANON, L. F.; LUIZ, L. F.; CARREGA, M. A. L. T.; EUGÊNIO, T. N. DE O. B. Análise dos aspectos biogeográficos da Área de Proteção Ambiental do Jupiá em Três Lagoas, MS. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas, n. 27, p. 120–147, dez. 2018.